



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



POTENCIAL DE UM FRAGMENTO FLORESTAL PARA SUPRIMENTO ALIMENTAR DE CRACÍDEOS EM PROJETO DE REINTRODUÇÃO

Kesleyane Pereira Camilo¹, Carlos Moreira Miquelino Eleto Torres², Maria Paula Miranda Xavier Rufino³, Moisés Fernandes Reis⁴, Lucas Brandão Timo⁵, Mariany Filipini de Freitas⁶

¹Graduanda do Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

²Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

³Doutoranda em Ciência Florestal do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

⁴Graduando do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

⁵Engenheiro(a) Florestal.

⁶Mestranda em Ciência Florestal do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

Introdução

O mutum-do-sudeste (*Crax blumenbachii*) é uma espécie da família Cracidae, endêmica da porção sudeste da Mata Atlântica e considerada ameaçada de extinção, principalmente devido à perda de habitat (Birdlife International, 2016). Essa espécie depende de áreas protegidas e de projetos de reintrodução para sua sobrevivência, como o Projeto Mutum realizado na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Macedônia (IBAMA, 2008).

Objetivos

Avaliar o potencial das três regiões (Central, Norte e Sul) da RPPN Fazenda Macedônia para suprimento da dieta do mutum-do-sudeste e outros cracídeos.

Material e Métodos

Foram lançadas 23 parcelas de 500 m² (10 x 50 m), em três regiões (Central, Norte e Sul) da RPPN Fazenda Macedônia. Três níveis de abordagem foram utilizados em cada parcela: Nível I – compreende os indivíduos arbóreos com DAP ≥ 5 cm, amostrados nas parcelas de 500 m²; Nível II – inclui os indivíduos com Ht ≥ 2,0m e DAP < 5 cm, amostrados em subparcelas de 25 m²; Nível III – inclui os indivíduos com 0,3 m ≤ Ht < 2,0, amostrados em subparcelas de 5 m².

Todos os indivíduos, dos três níveis de abordagem, foram identificados botanicamente utilizando o sistema APG IV (*Angiosperm Phylogeny Group IV*). Desse modo, as espécies florestais ocorrentes na RPPN foram registradas e foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de verificar para quais destas espécies já existem registros de consumo por *C. blumenbachii* e outras aves da família Cracidae.

Resultados e Discussão

Entre as 249 espécies identificadas na RPPN, 35 possuem registros na literatura de consumo por cracídeos. Verificou-se que há potencial de disponibilidade de alimento para essas aves nas três regiões da área de estudo (Tabela 1).

Apoio Financeiro



Tabela 1 – Número de espécies por região e parcela (Parc.), com (CR) e sem registro (SR) de ocorrência na dieta de cracídeos

Região	Parc.	SR	CR	Total	Região	Parc.	SR	CR	Total
Sul	1	36	3	39	Norte	11	30	8	38
	2	46	7	53		12	21	3	24
	3	32	4	36		13	24	5	29
	4	17	5	22		14	13	1	14
	5	31	6	37		15	31	2	33
	6	19	4	23		16	32	3	35
	7	30	5	35		17	25	4	29
	8	17	7	24		18	22	7	29
	9	18	7	25		19	27	3	30
	10	18	5	23		20	27	3	30
Centro					21	15	2	17	
					22	20	4	24	
					23	17	3	20	

As parcelas que apresentaram maior ocorrência dessas espécies foram as parcelas 2, 8, 9, 11 e 18, com oito espécies cada (Tabela 1). Esse resultado destaca a região Sul como maior potencial para o suprimento da dieta de cracídeos, contando com três das cinco principais parcelas.

Conclusões

Concluiu-se que em toda RPPN existe potencial para suprimento a dieta de *C. blumenbachii* e outros cracídeos, reforçando a importância de áreas privadas para proteção da espécie e que a região Sul se destaca quanto a diversidade de alimentos para esses animais.

Bibliografia

BIRDLIFE INTERNATIONAL. 2016. *Crax blumenbachii*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T22678544A92777952.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. Plano de Ação para a Conservação de Galliformes ameaçados de extinção (acaruãs, jacus, jacutingas, mutuns e urus). Brasília: Série Espécies Ameaçadas, n° 6, 2008. 88p.

Agradecimentos

